

Descrição Entoacional da Questão Total nos Falares das Capitais Brasileiras

Joelma Castelo Bernardo da Silva
Programa de pós-graduação em Letras Vernáculas
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rio de Janeiro - Brasil
joelmacastelo@gmail.com

Resumo— Descrevem-se as diferenças de comportamento entoacional em enunciados interrogativos neutros, do tipo questão total, de 25 capitais brasileiras. A linha de pesquisa é a da fonética experimental, tendo por suporte teórico-metodológico o modelo autosssegmental e métrico. Os resultados apontam para presença de dois padrões regionais, um ascendente e outro ascendente-descendente, localizados no acento nuclear. O primeiro característico principalmente dos falares nordestinos e o segundo dos falares das demais regiões do Brasil.

Palavras-chave: *prosódia, entoação regional, questão total*

I. INTRODUÇÃO

Os registros mais antigos a respeito da dialectologia da entoação datam do início do século XX. Amadeu Amaral [1], por exemplo, afirma em seu livro-marco na história dos estudos dialectológicos, “O dialeto Caipira”, ser a fala do caipira “lento, plano e igual, sem a variedade de inflexões, de andamentos e esfumaturas que enriquece a expressão das emoções na pronúncia portuguesa”, atribuindo um tom geral a essa variedade do Português. Marroquim [8] confronta a prosódia do sul do Brasil com a do falar do nordestino, que, segundo afirma, “goza da fama particular de ser cantado”. Em meados do século XX, Nascentes [11] adianta estudos linguísticos vindouros, dividindo o território brasileiro em duas grandes áreas dialetais, a do Norte e a do Sul, delimitadas, inclusive, a partir do critério cadência da fala.

Atualmente, o desejo desses grandes autores de conhecer as nuances melódicas manifestadas nos falares regionais é concretizado. Iniciado em 2000 na França, o projeto internacional Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico (projeto AMPER) é um importante grupo de pesquisa voltado para o estudo da dialectologia entoacional. O objetivo desse projeto é descrever a variação regional da entoação em países de línguas neo-românicas a fim de conhecer a organização prosódica nesse extenso território. Além desse projeto, estudos acerca da variação regional em diversas línguas já foram realizados, como, por exemplo, para o espanhol, por Sosa [15] e para o inglês, por Grabe [5]. No Brasil, a tese de doutoramento de Cunha [2] foi o estudo pioneiro que mapeou as diferenças prosódicas nos falares brasileiros, sendo seguido por trabalhos [7, 14] que ampliaram os conhecimentos acerca do comportamento da entoação nos falares de diferentes regiões brasileiras.

A fim de integrar esses estudos, o presente trabalho objetiva descrever a entoação regional dos enunciados interrogativos neutros, do tipo questão total, recolhidos do *corpus* de fala espontânea do projeto Atlas Linguístico do Brasil (projeto ALiB) em 25 capitais brasileiras.

II. A DESCRIÇÃO FONOLÓGICA DA QUESTÃO TOTAL

A frase do tipo **questão total** é um ato de fala diretivo que exige como ação verbal a confirmação ou a infirmação de um dado conteúdo proposicional, sendo sua resposta “sim” ou “não”. O caráter linguístico de ausência de informação que individualiza a questão total justifica a comparação entre sua entoação e a entoação de frases inacabadas. Assim como ocorre com frases que são interrompidas antes de seu término, o traço que a singulariza fonologicamente a questão total é um movimento ascendente localizado no final do enunciado [4,9,15]. Essa subida fonológica desempenha um papel preponderante no que respeita à oposição de modalidade frásica, uma vez que em muitas línguas, como no português, essa entoação basta para transformar uma asserção em uma interrogação. Estudos de diferentes dialetos [3, 5, 7, 14] atestam que a realização fonética da questão total sofre influência do fator extralinguístico regionalidade, apresentando contornos melódicos mais diversificados do que os encontrados para os enunciados assertivos. Um movimento ascendente e uma configuração ascendente-descendente associados às sílabas pretônica, tônica e postônica finais, por exemplo, são responsáveis por diferenciar, respectivamente, as variedades de Buenos Aires (Argentina) e de Havana (Cuba) no caso do espanhol [15], assim como as variedades de Londres e de Bradford no caso do inglês [5].

Com relação à questão total do Português do Brasil, Moraes [9] propõe a seguinte notação fonológica: /L+H*/ para o acento pré-nuclear e /L+<H*L%/ para o acento nuclear. Essa notação representa o contorno encontrado para as interrogativas que se realiza por meio de um movimento ascendente na sílaba tônica, cujo pico possui um nível mais alto do que o movimento correspondente nas assertivas e por uma configuração circunflexa final, cujo pico alinha-se à direita da tônica e os níveis baixos associam-se às átonas adjacentes a essa sílaba. Considerando a realização regional da questão total, Cunha [2005] acrescenta dois outros padrões ao português brasileiro: o de Recife, apresentado na primeira linha, que possui um nível melódico inicial mais alto do que o de Porto Alegre, apresentado na segunda linha.

H* _____ L+H*L%

L* _____ L+ H*L%

III. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O *corpus* analisado apresenta principalmente dados de fala semiespontânea retirados do questionário de prosódia do Projeto ALiB (Projeto Atlas linguístico do Brasil), que tem por finalidade traçar o perfil das variedades regionais do Português do Brasil. A distribuição dos informantes foi feita com base em variáveis sociais - quatro informantes não-escolarizados por capital distribuídos equitativamente por duas faixas etárias, 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, sendo contemplados os dois sexos – e busca atender ainda à metodologia dialectológica, sendo entrevistados indivíduos nascidos e criados na localidade pesquisada, filhos de pais também nascidos e criados nessa localidade.

As questões totais arroladas pelo questionário de prosódia do ALiB são apresentadas a seguir. Em cada tópico, aparece primeiro a questão total semiespontânea que se espera como resposta do informante e, em seguida, a diretiva que o inquiridor formula para obtê-la.

Você vai sair hoje?

Se você / o(a) senhor(a) quer saber se alguém vai sair hoje, como é que você / o(a) senhor(a) pergunta?

Eu vou sair hoje, doutor?

Uma pessoa está internada em um hospital e quer saber do médico se vai sair naquele dia. Como é que pergunta?

Para habilitar-se à análise, cada um dos dados deveria adequar-se aos seguintes critérios: (a) ser uma frase entoacional (uma unidade informacional de sentido completo delimitada por pausas, sem truncamentos, hesitações ou mudanças bruscas da direção da linha melódica em seu interior); (b) apresentar, prosodicamente, um padrão de pronúncia neutro (sem expressão explícita de carga emotiva); (c) apresentar qualidade sonora suficiente para segmentação em sílabas e medição dos valores da frequência fundamental no acento nuclear e no acento pré-nuclear, feita no programa computacional PRAAT.

Os critérios acima dispostos permitem entrever algumas premissas do modelo teórico adotado para a descrição e a interpretação dos contornos melódicos. Adota-se para a observação da frase entoacional o modelo autosegmental métrico americano, desenvolvido a partir da teoria de Pierrehumbert [12], que considera que os contornos melódicos são formados por duas classes de unidades fonológicas: os acentos tonais associados às sílabas acentuadas e os tons de fronteira associados aos limites prosódicos. Os acentos tonais podem ser monotonais, formados por um único tom – alto (H*) ou baixo (L*) – ou bitonais, formados por dois tons: um principal (T) e um tom de junção (+T). A classe tom de fronteira é formada por um único tom, sendo seguido pelo sinal %. Os sinais > e < indicam o alinhamento do pico à esquerda e à direita, respectivamente; e o sinal ! indica o fenômeno do escalonamento, sendo colocado ao lado do tom que representa o pico mais baixo do enunciado. Dentro deste modelo, a frase entoacional se organiza melodicamente em torno de duas

sílabas proeminentes, denominadas acentos frasais, os quais se alinham com o primeiro e o último acento lexical do enunciado. As sílabas acentuadas e as átonas adjacentes compõem duas unidades-âncora para a análise de fatos melódicos: o acento pré-nuclear e o acento nuclear.

Feitas as medições da frequência fundamental, todos os valores foram colocados no programa Excel para que se obtivessem valores médios da frequência fundamental nos acentos de frase dos dados obtidos. Para feitura dos gráficos apresentados a seguir foram agrupados os enunciados que possuíam o mesmo padrão entoacional. Por meio desses gráficos traduzem-se macrodiferenças do comportamento entoacional da questão total no Português do Brasil.

IV. RESULTADOS

Nessa seção, serão descritos os comportamentos entoacionais observados nos falares de cada região, considerando dois domínios de abordagem. No primeiro deles, as entoações regionais da questão total são apresentadas através da relação de altura entre as sílabas que compõem o acento nuclear, sendo classificadas em três padrões. O padrão 1 é relativo à realização de uma configuração circunflexa e os padrões 2 e 3 são relativos à realização de um movimento ascendente final. A descrição dos resultados é feita a partir da ordem numérica dos padrões, uma vez que um único comportamento é compartilhado por duas ou mais regiões. Na segunda abordagem, são apresentados os dois movimentos intrassilábicos observados na última tônica do enunciado: ascendente, quando o pico se alinha à direita dessa sílaba e descendente, quando o pico se alinha à esquerda dessa sílaba.

O acento pré-nuclear não será descrito de modo discriminado porque se apresentou homogêneo na maioria das capitais analisadas: a proeminência inicial do enunciado interrogativo ocorre predominantemente na primeira sílaba tônica.

A. O comportamento inter-silábico no acento nuclear

O contorno denominado por **padrão 1**, encontrado em **todas as capitais**, caracteriza-se no acento nuclear por uma configuração circunflexa, cujo pico se associa à tônica e os níveis baixos, às átonas adjacentes. A notação L+H*L%, atribuída a esse tipo de comportamento entoacional, foi proposta por Moraes [9] para questão total neutra, com base num *corpus* de fala carioca. A seguir, esse resultado é apresentado em forma de gráfico cujas linhas representam as médias dos valores da F0 nos acentos de frase. Consideraram-se somente os enunciados de cada capital que apresentaram esse tipo de comportamento.

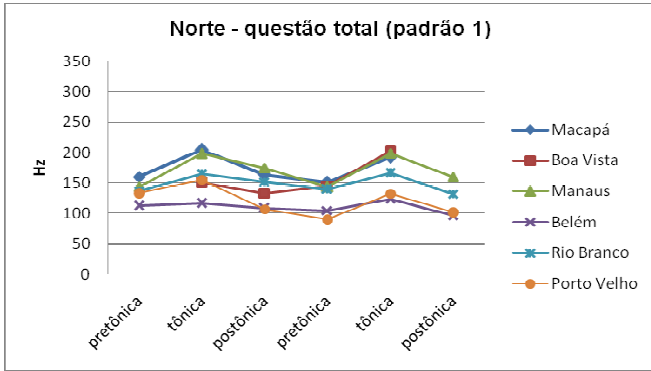


Gráfico 1: interrogativas na região norte (padrão 1)

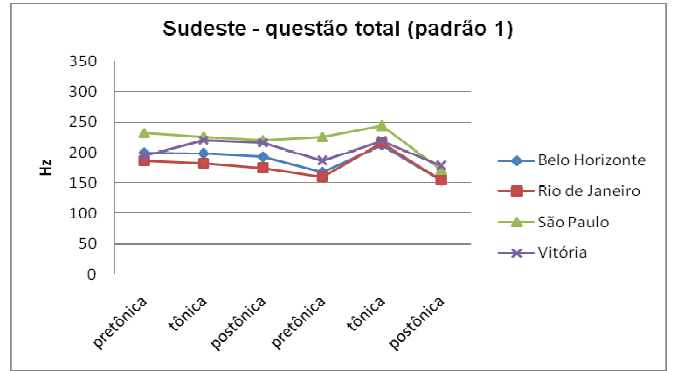


Gráfico 4: interrogativas na região sudeste (padrão 1)

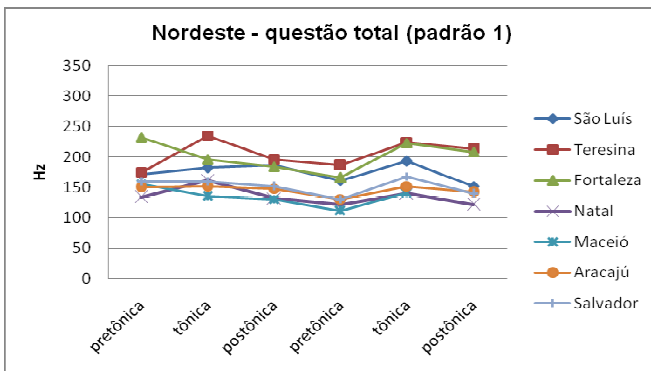


Gráfico 2: interrogativas na região nordeste (padrão 1)

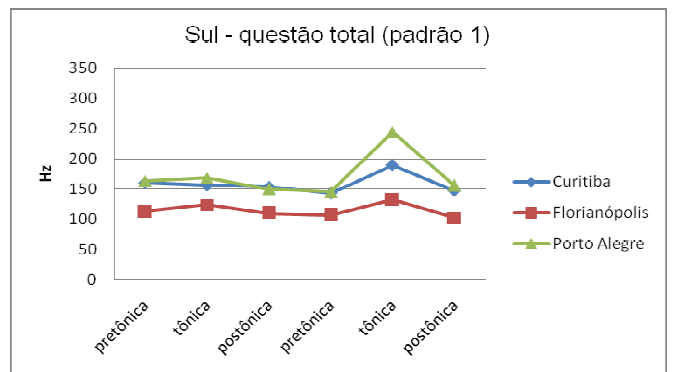


Gráfico 5: interrogativas na região sul (padrão 1)

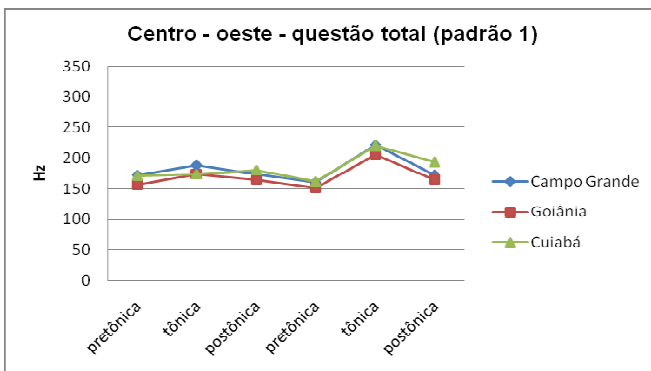


Gráfico 3: interrogativas na região centro-oeste (padrão 1)

O contorno denominado por **padrão 2** foi encontrado na maioria das capitais do **Nordeste**, com exceção de Fortaleza (CE) e Teresina (PI); e também nos enunciados produzidos pela informante da primeira faixa etária de Florianópolis (SC), na região **Sul** do Brasil, conforme podem ser visualizados nos gráficos a seguir. Esse padrão implementa-se por meio de um traçado melódico que, diferentemente do padrão 1, apresenta movimento ascendente ao longo das sílabas tônica e postônica finais e, por isso, recebe a seguinte notação: L+H*H%, em que os dois tons altos associados, respectivamente, à tônica e à postônica representam o movimento ascendente espalhados nessas sílabas. O comportamento em foco confirma os resultados de estudos anteriores nas regiões analisadas: Lira [7] descreve o mesmo padrão para a questão total de Recife (PE), Salvador (BA) e São Luís (MA); e Santos [14], para Santana do Livramento (RS).

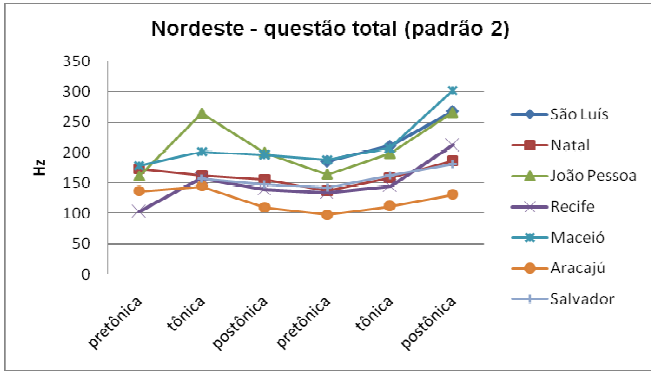


Gráfico 7: interrogativas na região nordeste (padrão 2)

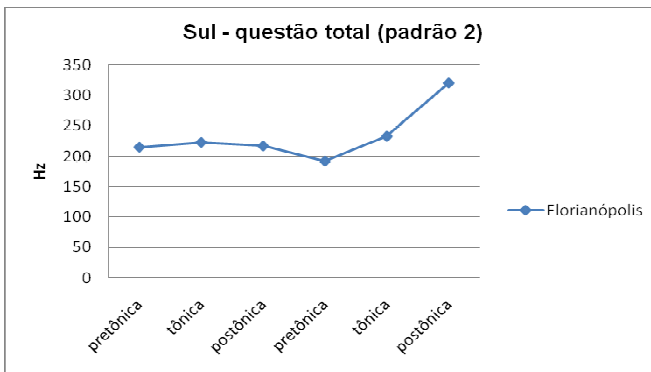


Gráfico 7: interrogativas na região sul (padrão 2)

O **padrão 3** foi encontrado nas capitais vizinhas **Maceió** (AL) e **Aracaju** (SE), na região **Nordeste**. Esse padrão apresenta um contorno semelhante ao do padrão 2, com uma peculiaridade: o movimento ascendente final ocorre apenas na sílaba postônica. A notação $L+L*H\%$, individualiza o padrão em foco, atribuindo um tom baixo à tônica que é seguido por um tom alto na postônica. Esse contorno corrobora os resultados encontrados por Lira [7] no português falado em Recife (PE), capital nordestina geograficamente próxima à Maceió.

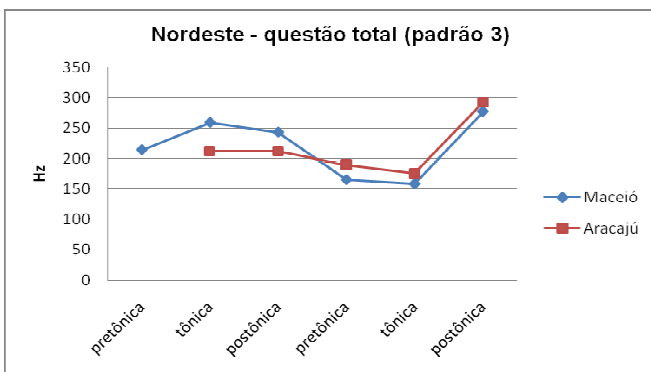


Gráfico 8: interrogativas na região nordeste (padrão 3)

B. O comportamento intrassilábico da última tônica: o alinhamento do pico

A maioria dos dados analisados apresentou alinhamento do pico à direita da sílaba tônica final, conforme descreve Moraes [9]. Chamou a atenção, no entanto, a percentagem significativa dos dados da região sudeste cujo pico se alinha à esquerda da tônica (37%) em comparação às demais regiões (menos de 20%). Em Vitória, esse tipo de comportamento é predominante e em Belo Horizonte alcança quase 50% dos dados. Em relação ao falar belo-orientino, nosso resultado corrobora a descrição de Antunes (2011), que afirma que o alinhamento à direita divide espaço com o alinhamento à esquerda nas elocuições produzidas por uma informante da capital mineira. Todos esses resultados revelam que a diferenciação na região sudeste pode estar no domínio intrassilábico.

O fenômeno do alinhamento do pico da F0 é ilustrado na imagem abaixo, em que são superpostas apenas as sílabas pretônica e tônica dos seguintes enunciados: “Você vai sair hoje?”, produzido pelo informante belo-orientino do gênero feminino da segunda faixa etária, e “Tu vai alguma festa hoje?”, produzido pelo informante gaúcho do gênero masculino da primeira faixa etária. Observa-se que o pico do contorno vermelho, localizado na parte superior da imagem, pertencente ao falar da capital mineira, está alinhado à direita da sílaba tônica, formando um contorno predominantemente descendente; ao passo que o pico do contorno preto, localizado na parte inferior da imagem, pertencente ao falar gaúcho, está alinhado à direita dessa mesma sílaba, formando um contorno predominantemente ascendente.

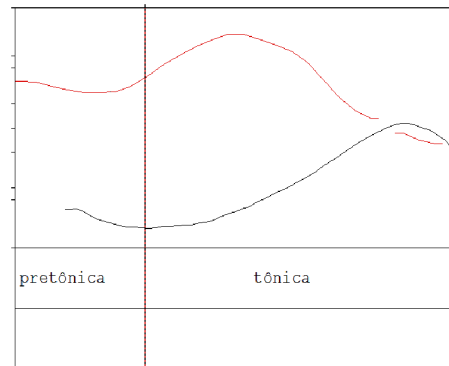


Figura 1: comparação do comportamento intrassilábico da tônica final de porto alegre e de belo horizonte

V. CONCLUSÃO

As principais diferenças entre os falares regionais foram localizadas no acento nuclear da questão total. Em suma, constaram-se dois padrões macrorregionais nesse acento: um movimento ascendente presente, sobretudo, nos falares das capitais nordestinas e uma configuração circumflexa predominante nos falares das regiões norte, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil. Verificou-se ainda que o alinhamento do pico na última tônica do enunciado pode indexar regionalmente os falares da região sudeste. A fim de corroborar esses aspectos prosódicos, serão feitas, nas próximas etapas

desse trabalho, testes de percepção com a finalidade de descobrir a faixa de frequência em que as diferenças regionais são percebidas nos domínios inter- e intrassilábico do acento nuclear.

REFERÊNCIAS

- [1] AMARAL, A. 1920. *O dialeto caipira*. São Paulo, HUCITEC, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976, 3ª ed.
- [2] CUNHA, C. S. 2000. *Entoação regional no português do Brasil*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ.
- [3] CUNHA, C. S.; PEREIRA, Manuela Colamarco Cruz. 2005. *Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico*. In: *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasília, ABRALIN/ UNB. P.851-862
- [4] FONAGY, I. 1993. *As funções modais da entoação*. Campinas: Cadernos de estudos linguísticos, jul/dez 1993. p. 25-65
- [5] GRABE, E. 2004. *Intonational variation in urban dialects of English spoken in the British Isles*. In: PETER, G. & PETERS, J. (Eds.) *Regional variation in intonation*. Tübingen: Niemeyer. pp. 9-32.
- [6] LADD, R.. 1996. *Intonational phonology*. Cambridge, Cambridge University Press.
- [7] LIRA, Z. 2009. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*, tese de doutorado, em Linguística, João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP.
- [8] MARROQUIM, M. 1934, *A língua no nordeste (Alagoas e Pernambuco)*, Companhia Editora Nacional.
- [9] MORAES . 2008. *The Pitch Accents in brazilian portuguese: analysis by synthesis*. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. *Proceedings of the Speech Prosody*. Campinas : Unicamp. pp. 389-397.
- [10] MOUTINHO, L.C.; COIMBRA, R.L. 2000. *Para a construção de um atlas prosódico multimídia das variedades românicas*. Revista da Universidade de Aveiro - Letras, no 17, pp. 111-118.
- [11] NASCENTES, A. 1953. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Simões.
- [12] PIERREHUMBERT, J. B. 1980. *The Phonology and Phonetics of English Intonation*. Tese de Doutorado. Cambridge, Massachussets, MIT Press.
- [13] PRIETO, P. 2003. *Teorías de la entonación*. Barcelona, Ariel.
- [14] SANTOS, G. F.. 2008. *Contato linguístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados interrogativos do português e do espanhol*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas), Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- [15] SOSA, J. M. 1999. *La entonación del español*. Tese de Doutorado. Madrid, Catedra.